

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA
SHAIENE RODRIGUES DE ÁVILA**

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: A NECESSIDADE E A IMPORTÂNCIA DE
UMA IMPLEMENTAÇÃO NA CIDADE DE PONTA GROSSA - PR**

**Ponta Grossa
2017**

SHAIENE RODRIGUES DE ÁVILA

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: A NECESSIDADE E A IMPORTÂNCIA DE
UMA IMPLEMENTAÇÃO NA CIDADE DE PONTA GROSSA –PR**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como
requisito a obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia na Instituição de Ensino Superior Sant'Ana.

Orientadora: Prof^a. Esp. Ingrid Gayer Pessi

Ponta Grossa

2017



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA

CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

SHAIENE RODRIGUES DE ÁVILA

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: A NECESSIDADE E A IMPORTÂNCIA DE UMA
IMPLEMENTAÇÃO NA CIDADE DE PONTA GROSSA**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado no Curso de Pedagogia, do Instituto Superior de Educação Sant'Ana, com a seguinte banca avaliadora:

Orientadora Profª Esp. Ingrid Gayer Pessi *GPessi*

Banca Profª Ms Jocasta Conceição Stadler *JStadler*

Banca Profª Esp. Luana Tramontim *LuanaTramontim*

Ponta Grossa, 27 de novembro de 2017

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

(José de Alencar)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus que me guiou nessa trajetória e iluminou meu caminho, ao meu esposo, que esteve ao meu lado, me apoiando e participando desta tão importante conquista para nós, a minha mãe que é meu exemplo, uma mulher guerreira que me ensinou a lutar pelos meus sonhos e jamais desistir deles, aos meus irmãos pelo incentivo e por me ajudarem na caminhada acadêmica. Enfim, dedico à minha família, que acreditou em mim e me deu forças para continuar, e também a duas pessoas essenciais em minha vida, que sei que estão orgulhosos com essa grande conquista, a minha avó e ao meu padrasto que hoje não posso ouvi-los e nem vê-los, mas que sinto eternamente vivos em meu coração, dedico à vocês com muito amor e muitas saudades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas as oportunidades concedidas a mim e por colocar pessoas tão especiais em meu caminho. A minha orientadora, que desde o início acreditou em mim, me apoiou e apontou o caminho a ser seguido, sempre com muita paciência e conhecimento. A minha família que ajudaram no que lhes foi possível e estiveram ao meu lado. As minhas amigas que sempre estavam ao meu lado para me ajudar e dizer que tudo daria certo. Obrigada aos meus amigos que fazem parte da minha família, e meu singelo agradecimento à toda equipe Sant'Ana, que esteve presente nessa jornada, auxiliando e contribuindo para os meus conhecimentos. Aos meus professores que serão para sempre lembrados com muito carinho. Obrigada a todos que de alguma forma contribuíram para que esse trabalho acontecesse e que esse sonho se realizasse.

RESUMO

A pesquisa intitulada Pedagogia Hospitalar: A necessidade e a importância de uma implementação na cidade de Ponta Grossa-Pr, tem como objetivo principal analisar os desafios, a necessidade e a importância da Pedagogia Hospitalar para a cidade de Ponta Grossa – Pr. O presente trabalho visa contribuir e compreender a pedagogia hospitalar como uma nova atuação em nossa cidade, visando o pleno desenvolvimento de crianças e jovens hospitalizados. Com o passar dos anos muito se conquistou no âmbito educacional hospitalar e, muito se adquiriu com as legislações vigentes no país como constam na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente, nas Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, ressaltando que a pedagogia hospitalar faz parte da modalidade de Educação Especial. Percebeu-se, a partir de questionário realizado com uma pedagoga de um colégio particular da cidade de Ponta Grossa-Pr, que mesmo com amparo legal, a pedagogia hospitalar na cidade ainda não é reconhecida e há falhas nas políticas públicas para firmar parcerias entre educação e saúde e muito ainda precisa ser discutido para que essa atuação de fato aconteça na cidade. A pesquisa de cunho qualitativo trouxe reflexões acerca da pedagogia hospitalar e a necessidade de uma implantação na cidade, visando a qualidade da educação e fazendo com que a garantia das leis seja efetiva, pois sabe-se que a educação é um direito de todos. Espera-se que a pesquisa realizada também através de bibliografias, seja significativa e contribua para um melhor aprofundamento também de acadêmicos que apoiem e lutem por esse direito profissional e social.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar. Aprendizagem. Âmbito educacional. Necessidade. Implementação.

ABSTRACT

The research called *Pedagogia Hospitalar*: The necessity and importance of an implementation in the city of Ponta Grossa-Pr, has as main objective to analyze the challenges, the necessity and the importance of the Hospital Pedagogy for the city of Ponta Grossa - Pr. aims to contribute and understand Hospital Pedagogy as a new activity in our city, aiming at the full development of hospitalized children and young people. With the passing of the years much was achieved in the educational scope hospital, and much was acquired with the laws in force in the country as set out in the Federal Constitution of 1988, in the Statute of the Child and Adolescent, in the Operational Guidelines for Educational Assistance Specialized in Basic Education , emphasizing that the Hospital Pedagogy is part of the Special Education modality. It was noticed, from a questionnaire carried out with a pedagogue from a private college in the city of Ponta Grossa-Pr, that even with legal support, hospital pedagogy in the city is still not recognized and there are failures in public policies to establish partnerships between education and health and much more needs to be discussed in order for this action to happen in the city. Qualitative research has brought us reflections about hospital pedagogy and the need for a citywide implantation, aiming at the quality of education and making sure that the law is effective, since it is known that education is a right for all. It is hoped that the research carried out also through bibliographies will be significant and will contribute to a better understanding also of academics who support and fight for this professional and social right.

Key words: Hospital pedagogy. Learning. Educational scope. Need. Implementation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES.....	10
3	PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM BREVE HISTÓRICO.....	14
3.1	A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR.....	17
4	METODOLOGIA.....	21
5	ANÁLISE DE DADOS.....	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	35
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE.....	38
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO.....	41
	APÊNDICE D - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	44

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar os desafios, a necessidade e a importância da Pedagogia Hospitalar para a cidade de Ponta Grossa - Pr. E como objetivos específicos disseminar a importância da pedagogia hospitalar e seus benefícios à sociedade; compreender a importância do trabalho do pedagogo hospitalar para o desenvolvimento educacional da criança hospitalizada; verificar o contexto atual da cidade de Ponta Grossa – Pr e os desafios de uma implementação.

Refletindo sobre as questões tratadas por Matos e Mugiatti (2009) e Fonseca (2008), decidi abordar a Pedagogia Hospitalar na cidade de Ponta Grossa – Pr, para apresentar à comunidade acadêmica, autoridades competentes e para a sociedade que, dentre todos os campos que se pode atuar com a graduação em Pedagogia, existem também áreas em ambientes não escolares que precisam de aperfeiçoamento profissional, e entender o funcionamento dessa profissão além das salas de aulas pois, a sociedade necessita de profissionais que possam atender alunos nas diversas situações que se encontram sejam no ambiente escolar, em domicílio ou hospitalizadas.

De acordo com Matos e Mugiatti (2009, p. 71)¹,

[...] A enfermidade é uma situação com a qual, muitas vezes, o ser humano convive passiva ou ativamente no seu cotidiano. Tal situação é responsável, em certos casos, por levar o aluno a se ausentar da escola por tempo prolongado, o que, indubitavelmente, acarreta prejuízos, por vezes irreparáveis, no curso normal de suas atividades escolares.

Percebe-se que a educação atualmente exige cada vez mais de profissionais capacitados para reverter os danos que a enfermidade pode causar em crianças matriculadas na rede regular de ensino, evitando reprovações e dificuldades de aprendizagem.

O trabalho visa apresentar aos acadêmicos, professores, e à sociedade a atuação do pedagogo em ambientes de educação não formal. Desse modo, pretende-

¹Elizete Lúcia Moreira Matos: licenciada em Pedagogia pela PUC-PR, pós-graduada em Psicopedagogia e Recursos Humanos, Mestre em Educação e Doutora em Gestão de Negócios com ênfase em Inovações tecnológicas pela UFSC; Margarida Maria Teixeira de Freitas Mugiatti: graduada em Serviço Social pela PUC-PR, pós-graduada em Metodologia do Serviço Social e Mestre em Serviço Social pela PUC-RS

se realizar a pesquisa com o tema “Pedagogia Hospitalar: As necessidades e a importância de uma implementação na cidade de Ponta Grossa-Pr”.

A atuação do pedagogo em ambientes não escolares sempre traz curiosidade e assim surgiu esse tema para pesquisa, onde busca-se descobrir esse espaço pouco discutido na caminhada acadêmica.

Portanto, decidimos fazer o seguinte questionamento como problema de pesquisa: Diante o crescimento e avanços na cidade de Ponta Grossa – Pr, qual a necessidade e a importância de uma implementação, e quais os desafios que podem ser encontrados para uma possível efetivação da pedagogia hospitalar na cidade?

Assim, a pesquisa organizou-se da seguinte forma: em primeiro momento apresentamos aos leitores uma breve definição da pedagogia em espaços não escolares, em seguida um breve histórico da pedagogia hospitalar e suas regulamentações, e a importância da pedagogia hospitalar e algumas definições dessa atuação. Apresentamos também a metodologia de pesquisa utilizada, a análise dos dados coletados, através de uma entrevista com uma pedagoga institucional, e finaliza-se a pesquisa com as considerações finais e alguns apontamentos importantes sobre o andamento da pesquisa.

Com isso, espera-se que a pesquisa contribua para a informação e formação acadêmica, bem como se tornar apenas uma de várias pesquisas a serem realizadas com a temática na instituição de ensino superior, pois sabe-se que é essencial que a formação acadêmica seja completa para uma boa atuação na prática, seja ela dentro ou fora das salas de aula.

2 PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

O curso de Licenciatura em Pedagogia habilita o (a) acadêmico (a) não somente para atuar como professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e como pedagogo gestor, mas também para áreas que denomina-se educação não formal. Desse modo, destacam-se as diferenças no contexto educacional, conforme corrobora Guilherme; Tozetto²:

EDUCAÇÃO FORMAL= inclusa no sistema educativo. Trata-se do processo formativo desenvolvido nas escolas, com conteúdos previamente determinados. É aquela que atende a um currículo formal e que certifica no final do processo. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL= práticas educativas que ocorrem fora da escola. Há intencionalidade no desenvolvimento, o aprendizado não é espontâneo, não é natural. Não está atrelada a um programa pré-determinado. EDUCAÇÃO INFORMAL= não é intencional e incorpora valores e culturas próprias de um determinado grupo. Desenvolve um sentimento de pertencimento e sentimentos herdados do grupo ao qual faz parte. (2012, p. 18)

Compreende-se que a educação em ambientes não formais é ampla e visa também o desenvolvimento do aluno. Além disso, ocorre em ambientes diversificados e “pensar assim, é reafirmar o entendimento que a educação não tem como sinônimo escola, mas a educação é global, é social e acontece ao longo de toda a vida”. (GUILHERME; TOZETTO, 2012, p. 14)

A pedagogia em ambientes não formais é essencial para atender a alunos que por algum motivo não estão em sala de aula, sendo assim a criança tem direito à educação em qualquer ambiente, e essa afirmação fica evidente no art. 205 da Constituição Federal promulgada em 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 108)

² Susana Soares Tozetto – Licenciada em Pedagogia com Especialização pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestre em Educação pela UEPG e Doutora em Educação Escolar pela UNESP de Araraquara – SP. É docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG e atua como docente do Departamento de Educação no curso de Pedagogia com a disciplina de Educação Não Formal. Regina Aparecida Messias Guilherme – Licenciada em Pedagogia e Letras, com especialização em Educação e em Psicologia da Educação e Mestrado em Educação todos pela UEPG, atua também com a disciplina de Estrutura e Funcionamento da Educação Básica.

A educação é garantida pela legislação vigente em nosso país, portanto essencial para exercer a cidadania, tornando-se necessária para garantir o desenvolvimento das crianças e jovens. Desse modo, nota-se a importância da educação não formal, pois é através dela que as crianças que não encontram-se em uma classe escolar obtenham seu direito à educação independente do ambiente em que estejam inseridas.

De acordo com Guilherme; Tozetto (2012, p. 13), “a escola sempre foi a instituição responsável pela educação formal, mas não tem conseguido sozinha, educar seu aluno para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea”. Assim, a educação não formal tem ganhado destaque, pois é indispensável para o ensino escolar nos dias atuais.

Acredita-se que quanto mais campos a educação atingir, os cidadãos têm mais condições perante a sociedade, não devendo assim a educação se restringir apenas a espaços escolares formais.

Ela pode acontecer em diversos âmbitos e de vários modos: nas organizações não governamentais, em abrigos, em instituições de medidas socioeducativas, em empresas, nos hospitais, em projetos sociais e em outros espaços que possuam fins educativos. (GUILHERME; TOZETTO, 2012, p. 13)

Confirma-se então, que a educação vai além das dependências escolares e se faz presente nos mais diversos ambientes, e desta forma salientando a formação na área pedagógica, pois de acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), em sua resolução nº 1, de 15 de maio de 2006, que declara:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p. 2)

O profissional graduado em pedagogia está habilitado para atuar em diferentes espaços, mas para que isso ocorra e que haja interesse desse pedagogo é necessário que se compreenda o funcionamento desses espaços e quais os motivos que levaram essas crianças e jovens estarem longe das salas de aula. Portanto, é necessário compreender que, a educação em espaços não formais não surgiu espontaneamente,

mas sim por decorrência de uma série de fatores, conforme afirmam Ghanem; Trilla³ (2008, p.19) que a educação não formal sugiu:

[...] em decorrência de uma série de fatores sociais, econômicos, tecnológicos, etc. que, por um lado, geram novas necessidades educacionais e, por outro, suscitam inéditas possibilidades pedagógicas não escolares que buscam satisfazer essas necessidades.

Assim, diante as diversidades que podem-se encontrar no ambiente escolar, destaca-se as inúmeras funções do pedagogo nessa área de trabalho, oferecendo um aporte aos alunos afastados da escola, além de enriquecer o próprio nível de conhecimento e a busca constante da aprendizagem de ambos.

A educação em espaços não escolares se faz necessária para atender a demanda educacional, pois de acordo com Guilherme; Tozetto (2012), a escola não tem conseguido sozinha preparar o aluno para a sociedade e seus obstáculos, apesar ser conhecida e conceituada como responsável pela educação formal.

Portanto, Ghanem; Trilla (2008, p. 63), corroboram que:

[...] a educação não formal, numa consideração não metodológica, é entendida como procedimentos (ensino a distância, meios itinerantes etc.) que se separam das formas escolares convencionais.

Compreende-se que a educação não formal e seus diversos espaços preocupam-se e intenciona-se em favorecer o desenvolvimento do indivíduo sem a necessidade de seguir um currículo determinado ou metodologia.

Aos diversos espaços abrangentes, pode-se citar a Pedagogia Hospitalar que se enquadra em educação não formal, mas que necessita de um profissional especializado.

A pedagogia viabiliza e realiza a essa mediação cultural por meio de diversas modalidades, instituições e agentes, através de educação, definindo formas de intervenção, objetivos, direção de sentidos e buscando um rumo ao processo educacional e assim tendo em vista a sua atuação dentro da sociedade. (OLIVEIRA, SILVA; SANTIAGO, 2012, p. 1)

³Jaume Trilla – professor catedrático na Faculdade de Pedagogia de Barcelona, na qual já foi vice-presidente da Divisão de Ciências da Educação e diretor do Departamento de Teoria e História da Educação. Recebeu diversos prêmios na área de Pedagogia. Elie Ghanem – professor de Sociologia da Educação, na Faculdade de Educação, e de Resolução de Problemas, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades, da Universidade de São Paulo.

Por fim, destaca-se a importância da formação pedagógica para atuação em espaços escolares não convencionais, garantindo o pleno desenvolvimento e alcançando os objetivos educacionais esperados pela sociedade.

3 PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM BREVE HISTÓRICO

Sabe-se que o curso de Licenciatura em Pedagogia habilita o profissional para atuar em diversas áreas. De acordo com Esteves (s/d, p. 2), “a classe hospitalar tem seu início em 1935, quando Henri Sellier⁴ inaugura a primeira escola para crianças inadaptadas, nos arredores de Paris”.

Porém, pode-se considerar a Segunda Guerra Mundial como sendo o marco decisório das escolas nos hospitais.

A Segunda Guerra Mundial foi de grande importância à presença da escola dentro dos hospitais, pois o grande número de crianças e adolescentes atingidos, mutilados e impossibilitados de ir às escolas fez criar um engajamento dos médicos, incentivando a escola em seu hospital. (GUILHERME; TOZETTO, 2012, p. 70)

Percebe-se que mesmo com os conflitos e dificuldades deixados pela Segunda Guerra Mundial, pensou-se nas crianças e jovens que foram atingidos e ficaram ausentes da escola.

A educação tem diferentes cenários e passa por longas transformações e reformulações no decorrer dos anos.

No Brasil, a atuação do pedagogo hospitalar ainda tem conquistado seu espaço, mas através da Resolução nº 41 de outubro de 1995, do Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, em seu item 9, afirma que a criança e o adolescente hospitalizado têm: “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”.

Desse modo, passou-se a pensar nas crianças e adolescentes que por motivo de enfermidades necessitam estar longe das salas de aula, assim a Resolução CNE/CEB Nº 2, DE 11 de setembro de 2001, em seu art. 13, inciso 1º, afirma que:

⁴ Político francês, prefeito de Suresnes (faz parte da Grande metrópole de Paris), criou a classe hospitalar no intuito de tentar amenizar as tristes consequências da guerra e que oportunizasse a essas crianças, enquanto alunas, de prosseguir em seus estudos ali mesmo no hospital.

As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular.

A legislação se torna clara em seus apontamentos quanto à educação para alunos afastados da rede regular de ensino e quanto ao cumprimento do currículo escolar, priorizando o desenvolvimento dessa criança ou adolescente.

No Brasil, segundo Guilherme; Tozetto (2012, p. 71), o Hospital Municipal Jesus foi o primeiro a desenvolver atividades em classe hospitalar, mas o reconhecimento desse atendimento só foi adquirido através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 13 de julho de 1990, onde corrobora:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, p. 1)

A declaração expressa nos artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), dá ênfase na prioridade que deve ser dada aos direitos referentes também a educação. A partir de então, criou-se novas leis e novos caminhos para a educação.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 58, inciso 2º, declara que:

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular. (BRASIL, 1996)

Percebe-se que com o passar dos anos a legislação e as políticas públicas passaram a ser pensadas também para que educação passe a atender crianças e jovens que não estão frequentando a rede regular de ensino.

Para garantia do atendimento educacional hospitalar, o Conselho Nacional de Educação (CNE), em sua Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001, institui em seu texto:

Art. 13. Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio. (BRASIL, 2001, p. 4)

Encontra-se expresso em Lei que deve existir uma ação integrada entre educação e saúde, além de constar na mesma resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2001) que as instâncias educacionais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, devem atuar em colaboração para novas normas e políticas educacionais.

A discussão acerca da Pedagogia Hospitalar vem crescendo nas instituições, mas em algumas cidades ainda busca-se parcerias entre saúde e educação para que a atuação pedagógica se concretize, pois se faz necessária, além de leis municipais e espaços para o atendimento escolar hospitalar, a especialização e o conhecimento científico para a concretização desse atendimento. Matos; Mugiatti (2009, p. 81), confirmam que:

A Pedagogia Hospitalar requer, pela sua especificidade, habilitados e competentes profissionais. Lança com isto, um verdadeiro desafio aos cursos de Pedagogia a fundamentarem suas propostas curriculares a partir de bem sucedidas pesquisas e práticas científicas multi/inter/transdisciplinares em contextos hospitalares que já estão acontecendo em cenário nacional, tanto por parte de muitas instituições de ensino como em realidades hospitalares ou correlatas.

Percebe-se que muito ainda precisa ser discutido e pensado sobre essa prática pedagógica no hospital, pois há necessidade de um conjunto de fatores para que as cidades que não possuem o pedagogo no hospital de fato possam habilitar esse atendimento, pois se acredita que a formação profissional seja o principal passo a ser dado para que leis e parcerias sejam firmadas.

Matos (2014, p. 26) relata através de pesquisa realizada nos Núcleos Regionais de Educação do Paraná, que:

[...] a SEED, enfatizando o processo democrático e integrador no encaminhamento dos trabalhos, enviou ofício às Secretarias de Educação dos 27 estados e do Distrito Federal, solicitando informações sobre a condução das ações referentes ao atendimento educacional hospitalar. Apenas 13 das Secretarias de Educação enviaram resposta e, destas, 7 apresentaram alguma proposta de atendimento.

Acredita-se que mesmo com tantas conquistas desde o marco da Pedagogia Hospitalar, ainda existe resistência e desinteresse na busca de aprovar leis municipais e dar um novo rumo a essa atuação nas cidades.

3.1 A importância da Pedagogia Hospitalar

A Pedagogia Hospitalar, nos últimos anos, tem ganhado destaque no Brasil, mas há regiões que ainda não possuem esse atendimento escolar hospitalar.

Mais recentemente, no início do século XX, por conta do fortalecimento de estudos voltados especificamente ao entendimento da infância em áreas como pediatrias e psicologia, a criança passou a ser vista e tratada de acordo com características, interesses e necessidades próprios, ou seja, como um indivíduo com peculiaridades. (JUSTI; FONSECA; SOUZA, 2012, p. 14)

Percebe-se que o pedagogo no ambiente escolar hospitalar ainda vem conquistando seu espaço, mas os estudos realizados contribuíram para um novo olhar à criança hospitalizada, que necessita de atendimento intelectual e emocional.

Desse modo, compreende-se que o pedagogo hospitalar tem uma função muito importante dentro de um ambiente escolar hospitalar. Esclarecendo a função do pedagogo hospitalar, Fonseca (2008, p. 29) afirma:

O professor da escola hospitalar é, antes de tudo, um mediador das interações da criança com o ambiente hospitalar. Por isso, não lhe deve faltar, além de sólido conhecimento das especificidades da área da educação, noções sobre técnicas terapêuticas que fazem parte da rotina da enfermagem, e sobre as doenças que acometem seus alunos e os problemas (mesmo emocionais) delas decorrentes, tanto para as crianças como também para os familiares e para as perspectivas de vida fora do hospital.

Assim, diante as diversidades que podem ser encontradas no ambiente escolar hospitalar, destaca-se as inúmeras funções do pedagogo nessa área de trabalho, oferecendo um aporte a equipe médica, ao paciente e a família, além de enriquecer o próprio nível de conhecimento e a busca constante da aprendizagem.

Segundo Justi; Fonseca; Souza (2012, p.15), “o atendimento escolar hospitalar diz respeito ao acompanhamento dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem do escolar hospitalizado durante seu tratamento médico”.

Desse modo, a saúde do paciente é prioridade, mas é onde o pedagogo hospitalar também garante a saúde emocional do paciente. O contato da criança com o pedagogo hospitalar e as atividades propostas por esse profissional, gera uma reação positiva nessa criança, colaborando para uma recuperação mais rápida (Justi; Fonseca; Souza, 2012).

De acordo com Matos (2014, p. 59):

O atendimento, dependendo das condições da criança e do hospital, pode acontecer em enfermarias, ou salas apropriadas, ou ainda em leitos, com o apoio dos diversos profissionais envolvidos, o que facilita o tempo de atendimento.

A criança hospitalizada tem fragilidades e horários para medicamentos e exames, por isso o atendimento escolar hospitalar acontece a qualquer momento, desde que a criança esteja disposta a participar.

Diante das inúmeras atividades que são propostas nas salas, Justi; Fonseca; Souza (2012, p. 42), destacam:

- a) Atividades lúdico-recreativas realizadas por voluntários para ocupar o tempo ocioso das crianças hospitalizadas.
- b) Suplência às dificuldades escolares da criança hospitalizada.
- c) Espaço escolar para o atendimento pedagógico-educacional sistemático dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem de crianças e jovens doentes.
- D) Atividade voltada para a humanização do ambiente hospitalar.

Percebe-se que o atendimento escolar hospitalar é voltado para a humanização, onde preocupa-se com o bem estar da criança internada, e propõe atividades que buscam alegrar os dias do paciente, mas também visam o desenvolvimento intelectual e cognitivo desse aluno.

É importante ressaltar que além do atendimento escolar hospitalar, o paciente também tem direito a acompanhamento familiar, como dispõe o art. 12, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que os “estabelecimentos de atendimentos à saúde deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente”.

O acompanhamento familiar, assim como o direito à educação, é garantido por Lei, e percebe-se que alguns hospitais conseguem unir todos os fatores necessários para a recuperação da criança.

Quando a criança recebe suporte familiar, da equipe médica e de profissionais habilitados para trazerem o contexto escolar no hospital, o receio que sentem no hospital passam a ser apenas um procedimento normal e necessário para voltarem as suas rotinas. Com isso, Matos (2014, p. 184), afirma que:

[...] participando das brincadeiras, é possível para a criança/adolescente internada o conhecer, entender o momento pelo qual está passando e enfrentar tudo de forma suave e plena, resgatando assim sua autoestima e confiança.

Acredita-se que o trabalho pedagógico em um hospital é de grande importância e requer planejamento e adaptações para que a saúde da criança seja priorizada. Matos (2014, p. 176), corrobora:

A Pedagogia Hospitalar propõe um trabalho, com atividades artísticas, literárias e pedagógicas ao enfermo, oportunizando a continuidade dos seus estudos, de forma particular atendendo às necessidades de cada criança; onde se faz necessário um trabalho diversificado.

O pedagogo hospitalar, precisa estar ciente de suas atividades e de seu compromisso com os pacientes, que nem sempre estarão dispostos para realizar o atendimento educacional, portanto é essencial que as atividades sejam lúdicas e instigantes.

O aluno hospitalizado requer outros métodos de atendimento, devendo esse pedagogo que atuar com tal criança ser flexível, comprometido, ético e principalmente possuir formação ou especialização necessária para tal atuação. (MATOS, 2014, p. 123)

Compreende-se que o atendimento escolar hospitalar deve ser realizado por profissionais capacitados, que possuem conhecimento didático-pedagógico, que sabem a metodologia a ser utilizada em cada atendimento, e que conhece as dificuldades de cada paciente.

Pode-se observar que para que o atendimento escolar hospitalar funcione, o pedagogo hospitalar precisa de suporte, e de acordo com Justi; Fonseca; Souza

(2012) foi criado o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar – Sareh.

Trata-se de um programa que visa ao atendimento educacional público aos educandos em idade escolar, matriculados ou não na educação básica, impossibilitados de frequentar a escola em virtude de internamento hospitalar ou de outras formas de tratamento de saúde [...].

Assim, destaca-se que o objetivo principal do Sareh é a continuidade no processo de ensino aprendizagem, evitando a evasão escolar, a reprovação, que pode ocorrer devido ao afastamento desse aluno da escola. Entretanto, mesmo com tantos avanços na legislação e com programas e convênios entre órgão público e hospitais, sabe-se que ainda é difícil fazer a inclusão do paciente pós-alta hospitalar com a escola, pois o mecanismo de inserção do aluno de volta à escola tem sido alvo de segregação e, até mesmo, de exclusão da escola.

Pensar em inclusão requer compromisso com a reorganização da práxis escolar e da própria sociedade, impregnada de concepções discriminatórias que dificultam a inserção desses escolares hospitalizados no contexto regular. É necessário, assim, que haja flexibilização das propostas curriculares, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros, adaptando-os aos escolares hospitalizados, a fim de lhes garantir uma educação de qualidade, com o respeito aos ritmos de cada um, de modo a permiti-lhes o desenvolvimento pleno, a integração e a participação ativa na sociedade. (JUSTI; FONSECA; SOUZA, 2012, p. 36),

Por fim, acredita-se que a pedagogia hospitalar, além de dar continuidade no processo de ensino à criança hospitalizada, também valoriza o curso de Pedagogia, que possibilita aos acadêmicos diversas áreas de atuação. Mas, para que esse trabalho conquiste mais apoio por parte dos órgãos públicos e convênios com os hospitais, “é necessário que ocorram mudanças educacionais, e compreendendo que a situação de enfermidade de um estudante não pode prejudicar sua aprendizagem”. (JUSTI; FONSECA; SOUZA, 2012, p. 37)

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa é fator importante para a elaboração de um trabalho, pois depende de um conjunto de procedimentos, de um objetivo.

Método: - Forma de pensar para chegarmos à natureza de determinado problema, quer seja para estudá-lo ou explicá-lo. Pesquisa: - Modo científico para obter conhecimento da realidade empírica [...] tudo que existe e pode ser conhecido pela experiência. - Processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 126)

Acredita-se que para uma pesquisa se realize é necessário pensar em um objetivo e uma problemática. Assim como objetivo geral analisar os desafios, a necessidade e a importância da Pedagogia Hospitalar para a cidade de Ponta Grossa - Pr. E como objetivos específicos disseminar a importância da pedagogia hospitalar e seus benefícios à sociedade; compreender a importância do trabalho do pedagogo hospitalar para o desenvolvimento educacional da criança hospitalizada; verificar o contexto atual da cidade de Ponta Grossa – Pr e os desafios de uma implementação. E como problemática de pesquisa, a seguinte pergunta: Diante o crescimento e avanços na cidade de Ponta Grossa – Pr, qual a necessidade e a importância de uma implementação, e quais os desafios que podem ser encontrados para uma possível efetivação da pedagogia hospitalar na cidade? A partir desse pensamento, é necessário pensar qual método a ser utilizado e de que forma a pesquisa se desenvolverá.

Para realizar a pesquisa intitulada Pedagogia Hospitalar: A necessidade e a importância de uma implementação na cidade de Ponta Grossa – Pr, optou-se por uma pesquisa qualitativa, pois privilegia a análise dos sujeitos envolvidos, não restringindo-se apenas ao objeto de pesquisa.

Dessa forma, foi utilizado como instrumento de coleta de dados dois questionários direcionados ao responsável da Secretaria de Saúde e a uma pedagoga de um Colégio particular, ambos na cidade de Ponta Grossa - Pr. Para aprofundamento do tema foi utilizado um referencial teórico embasado nos seguintes autores: Fonseca (2008), Matos; Mugiatti (2009), Justi; Fonseca; Souza (2012), Guilherme; Tozetto (2012), Prodanov; Freitas (2013), Ghanem; Trilla (2008), Matos (2014), entre outros.

Segundo Prodanov; Freitas (2013, p. 128), a abordagem qualitativa significa que “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados”.

Para a pesquisa também buscou-se encaminhar um questionário à Secretaria Municipal de Educação da cidade de Ponta Grossa - Pr, mas depois de protocolar os documentos exigidos, a pesquisa foi indeferida por motivos desconhecidos. Portanto, foram entregues os questionários apenas à Secretaria de Saúde da cidade e à pedagoga institucional, a qual os dados serão analisados. Entende-se que a análise de dados tem como objetivo:

Identificar os procedimentos adotados pelo autor (aluno) para obter informações dos dados coletados. Os critérios adotados referem-se à clareza na análise dos dados, ao encadeamento lógico de evidências, à utilização de teste empírico, à construção da explicação e à comparação com literaturas conflitantes e similares. (PRODABOV; FREITAS, 2013, p. 129-130)

Desse modo, compreende-se que delinear uma metodologia de pesquisa se torna fator essencial, pois é através dela que se constrói o delineamento da pesquisa, auxiliando na aquisição do conhecimento.

5 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados ocorreu a partir de questionário entregue a Secretaria de Saúde e a uma pedagoga de um colégio particular na cidade de Ponta Grossa – Pr, com a intenção de verificar a contribuição do pedagogo hospitalar na recuperação do aluno que encontra-se afastado do contexto regular, devido a sua internação por tempo indeterminado, e de que maneira se é conspecto⁵ a pedagogia hospitalar na cidade de Ponta Grossa - Pr.

O primeiro questionário foi entregue a pedagoga institucional, e possibilitou identificar, nas questões número 1 e 2, seu tempo de formação e atuação na área educacional, o que se pode verificar a experiência com crianças e jovens e as diversas situações que já observou no ambiente escolar, pois atua há 28 anos no setor pedagógico.

Na terceira questão foi perguntado se já teve algum contato com algum pedagogo hospitalar, e como vê esse profissional.

A pedagoga respondeu da seguinte forma:

Sim. É um profissional que merece nosso respeito, sendo necessário para o auxílio acadêmico a alunos que necessitam de acompanhamento médico, uma vez que fazem intercâmbio Escola/Hospital, dando apoio pedagógico.

Na pergunta número 4, foi questionado “Em média quanto tempo os alunos permanecem afastados da sala de aula por motivo de tratamento médico? Depois que retornam a rotina escolar, há reposição de conteúdo?”

A partir dessa indagação, obteve-se a seguinte resposta:

PEDAGOGA: O tempo de afastamento depende da gravidade da doença. Ao retornarem os alunos precisam de acompanhamento individual para sanar, pelo menos, os pré-requisitos necessários para ingresso na série posterior.

As duas respostas complementam-se, pois percebe-se que a pedagoga já teve contato com o pedagogo hospitalar por estar atuando em um colégio onde existem

⁵ Conspecto - cada uma das formas através das quais algo pode ser entendido ou explicado: aspecto social; aspecto econômico. Ponto de vista; maneira de ver alguma coisa.

muitos casos de alunos afastados por motivos de saúde, e que posteriormente, ao retornarem as rotinas escolares, há necessidade de um atendimento individual para que possa ao menos recuperar alguns conteúdos perdidos.

Porém, mesmo que tenha havido contato com um pedagogo hospitalar, de acordo com pesquisas realizadas por Vieira (2016), as escolas não sabem como agir quando uma criança retorna a rotina escolar após seu afastamento hospitalar, deixando assim de fornecer subsídios necessários e diferenciados garantidos à criança/adolescente por lei.

Os profissionais da educação que atuam na área de Escolarização Hospitalar são responsáveis por fazer o possível para que os alunos/pacientes possam, na medida de sua disposição física, adquirir domínio de conhecimentos científicos, informações e habilidades necessárias à sua inserção social, estabelecendo relações entre os conteúdos escolares e sua realidade, compreendendo seus direitos e deveres na convivência democrática. (MATOS, 2014, p. 58)

Percebe-se que o pedagogo hospitalar faz o possível para melhorar o desenvolvimento do aluno/paciente, mas esses conhecimentos e troca de experiências dentro do ambiente hospitalar, dependerá da condição física do paciente.

Para compreender a faixa etária dos alunos que já precisaram se afastar da escola, foi questionado a pedagoga: Aproximadamente, qual a idade dos alunos que já ficaram mais tempo em internamento/tratamento médico? E as seguintes respostas foram marcadas:

PEDAGOGA:
 Até 7 anos de idade
 de 7 a 12 anos
 acima de 12 anos;

Ao analisar as opções marcadas, percebe-se que a idade de crianças e jovens é a idade escolar onde os conteúdos são mais intensificados e em que alguns alunos já possuem mais disciplinas e professores diferentes, com métodos e abordagens diferentes.

O retorno da criança/adolescente ao ambiente escolar, quando não recebe apoio adequado às suas necessidades, torna-se complexo e pode ser comprometido. Para o êxito de sua readaptação, esta deve envolver toda a equipe pedagógica, tanto da Classe Hospitalar quanto da escola regular, visando a mitigar possíveis danos em seu processo de aprendizagem, para que este possa ter continuidade. (Melo; Cardoso, 2007, p. 117)

A prioridade é a aprendizagem do aluno e para que isso ocorra, acredita-se que é necessário que a escola e hospital, saúde e educação, atuem juntos, pois não pretende-se colocar em risco o desenvolvimento do aluno.

De acordo com a Lei Federal nº 4.191/2004, em seu Art. 4º, inciso 1º, nos itens I, II, III e IV, e inciso 2º, em seus itens I e II, compete as Secretarias de Educação e Saúde:

§ 1º Compete à secretaria de Educação:

I – a contratação e capacitação de professores e demais profissionais da educação;

II – a provisão de recursos financeiros e materiais para os referidos atendimentos;

III – a coordenação pedagógica desses atendimentos, por meio de uma unidade de trabalho pedagógico na secretaria;

IV – o acompanhamento desses atendimentos, de forma a assegurar o cumprimento da legislação e a promoção da qualidade dos serviços prestados.

§ 2º Compete à secretaria de Saúde:

I – disponibilizar e adequar espaços nos hospitais e demais serviços públicos de saúde, de modo a favorecer o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas;

II – dotar esses espaços de instalações sanitárias próprias, completas, suficientes e adaptadas às necessidades dos educandos.

Assim, fica evidente que além de uma necessidade, o atendimento escolar hospitalar também é um direito adquirido por lei que, prioriza também a qualidade do atendimento. Por outro lado, algumas cidades ainda não possuem essa parceria e a efetivação da Lei acima citada. Com isso, foi perguntado a pedagoga a respeito desse convênio entre as secretarias municipais.

A seguinte pergunta foi realizada: Se houvesse uma parceria entre Saúde e Educação, a partir de convênios entre hospitais e o Município de Ponta Grossa, facilitaria o trabalho da escola com os alunos que permaneceram em internamento?

PEDAGOGA: Com certeza, facilitaria muito.

Confirma-se que a classe hospitalar é um auxílio também para a escola, mas observa-se que pouco se discute sobre a temática e no âmbito escolar pouco sabe-se sobre a pedagogia hospitalar.

A classe hospitalar, apesar do amparo legal, ainda se apresenta como um desafio para a implementação desta modalidade de ensino dentro dos hospitais. Uma grande parcela da sociedade ainda insiste em não reconhecer, ou desconsiderar que o ensino no hospital se constitui como respeito e direito de cidadão a dar continuidade aos seus estudos. (ZAIAS; PAULA, 2009, p. 10)

Percebe-se que o atendimento hospitalar se faz importante para a aprendizagem do aluno, e a próxima questão refere-se a importância e a necessidade da Pedagogia Hospitalar na cidade: Em sua opinião, qual a contribuição da Pedagogia Hospitalar para as escolas e para a cidade de Ponta Grossa-Pr?

PEDAGOGA: A Escola necessita desse suporte pedagógico para melhor atender os alunos, suas deficiências, respeitando os limites impostos pela doença.

A pedagoga reconhece que a prática pedagógica no hospital é necessária para que junto à escola consigam suprir as necessidades educacionais dos alunos que não estão na sala de aula.

A ausência da Pedagogia Hospitalar na cidade, já foi discutida pela Secretaria de Educação. A SEED/PR elaborou um documento para verificar a possibilidade de uma implementação na cidade de Ponta Grossa, que propôs o seguinte em sua redação:

- Criar uma comissão regulamentada por meio da resolução secretarial n.º 2090/05, substituída pela resolução secretarial 3302/05, para discutir e propor ações que viabilizem a implantação do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar para o encaminhamento de efetivação de uma política pública.
- Realizar levantamento das ações dos estados e das unidades da SEED (diagnóstico).
- Propor a criação de um grupo estadual com representantes da SEED, SESA, SETI para discutir as formas de parceria e atribuições de cada órgão envolvido para a implantação do programa, regulamentado por decreto governamental.
- ¾ SEED: selecionar o corpo docente para atuar nas instituições conveniadas, promover capacitação e acompanhamento do Serviço, elaborar material didático-pedagógico.
- ¾ SETI: discutir com as PROGRAD a abertura de campo de estágio para os alunos das licenciaturas/formação inicial e continuada.
- ¾ SESA: disponibilizar espaço e materiais nas instituições conveniadas e

orientar o corpo clínico sobre o Serviço. • Realizar levantamento sobre o número de hospitais no estado que ofertam estrutura física para este tipo de atendimento. • Criar um banco de dados, das instituições de saúde pública, que identifiquem suas demandas (interesse na oferta, municípios envolvidos, número e tempo de internamentos, tipos de enfermidades, recursos humanos e físicos, equipamentos). • Celebrar convênios e outros instrumentos de cooperação com instituições de saúde pública, universidades e organizações não-governamentais na promoção da humanização, escolarização e atenção integral à crianças, adolescentes, jovens e adultos internados ou em tratamento de saúde, inicialmente nos Hospitais-Escola e nos Hospitais Estaduais. • Selecionar professores do Quadro Próprio do Magistério para prestar serviço, nas instituições conveniadas, segundo os seguintes critérios $\frac{3}{4}$ graduação em Pedagogia e nas áreas do conhecimento; $\frac{3}{4}$ especialização na área da educação; $\frac{3}{4}$ experiência prioritária como docente em ambiente hospitalar; $\frac{3}{4}$ análise de curriculum vitae; $\frac{3}{4}$ análise de Memorial Pedagógico; $\frac{3}{4}$ curso de formação ofertado pela SEED com aproveitamento e frequência conforme normas da capacitação. • Prover abertura de demanda, conforme segue: $\frac{3}{4}$ 1 (um) pedagogo – com disponibilidade para 40 horas, nos períodos 8 matutino e vespertino, para organizar o trabalho pedagógico da instituição; $\frac{3}{4}$ 1 (um) professor para a área de Línguas, Códigos e suas Tecnologias – 20 horas, período vespertino, para atender as disciplinas de Língua Portuguesa, Artes/Arte, Língua Estrangeira e Educação Física. $\frac{3}{4}$ 1 (um) professor para a área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias – 20 horas, no período vespertino, para atender as disciplinas de Matemática, Ciências, Física, Química e Biologia. $\frac{3}{4}$ 1 (um) professor para a área Ciências Humanas e suas Tecnologias – 20 horas, no período vespertino, para atender as disciplinas de História, Geografia, Sociologia, Filosofia e Ensino Religioso. (PARANÁ, 2007, p. 7)

Apesar da criação dessa comissão e da elaboração de estratégias para que a Pedagogia Hospitalar passasse a vigorar em Ponta Grossa, ainda não se colocou em prática essas ideias, ou seja, ficaram apenas no papel. Mesmo com o atendimento realizado pelo SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar), sabe-se que esse serviço na cidade só acontece de outra maneira:

Informações obtidas pelo técnico pedagógico da educação especial e inclusão educacional do NRE/Ponta Grossa, revelam que o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar – SAREH está sendo realizado de uma maneira diferenciada das demais cidades que possuem este serviço, pela ausência do convênio com os hospitais. O trabalho está acontecendo através de convênio com instituições privadas, onde o trabalho

é tentar tirar das drogas ou do alcoolismo adolescentes. O que foge do objetivo da pesquisa. Outro trabalho realizado é o acompanhamento dos alunos que estão matriculados no sistema de ensino e impossibilitados de frequentar a escola, em regime domiciliar, ficando sob a responsabilidade da escola e da família, onde dificilmente o NRE/PG fica ciente. (RIBEIRO; MEIERJURGEIN, 2014, p. 59)

A partir de um atendimento recebido no Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa, também informou-se, através de uma funcionária do setor de Educação Especial, que o Sareh faz o atendimento domiciliar e que o atendimento hospitalar precisa ser pensado como uma necessidade da educação.

Acreditando em uma futura implementação na cidade, foi questionado à pedagoga do colégio: Como profissional da área, em sua opinião qual a importância de discutir a pedagogia hospitalar como uma nova atuação no hospital? E a resposta segue abaixo:

PEDAGOGA: É uma forma de valorizar o profissional “Pedagogo Hospitalar”, bem como de proporcionar um avanço nessa área onde todos saem ganhando: Pacientes, escola, hospital e município.

A Pedagogia Hospitalar é um avanço na educação, pois a aprendizagem não se restringe apenas dentro das salas de aula e a educação é um direito de todos, portanto, se o aluno não pode comparecer a escola, se faz necessária a continuidade de seus estudos para que a criança/adolescente não fique com déficit de aprendizagem.

Todas as crianças têm o direito ao ensino escolar, mesmo quando debilitadas por adoecimento. Para tanto, é necessário criar locais de ensino nos grandes hospitais pediátricos. É conveniente procurar, para essa atividade, professores especializados e competentes no plano pedagógico, capazes de proporcionar um ensino que possibilite grande imaginação, adaptação às necessidades e às possibilidades diversas de cada paciente. (MELO; CARDOSO, 2007, p. 115)

Percebe-se que diversos autores, em seus livros, artigos, a legislação, dão ênfase ao direito da criança hospitalizada, e na especialização necessária para proporcionar um ensino de qualidade também nos espaços não formais.

Para a pedagoga, questionou-se: Como você, profissional da educação vê necessidade de uma implementação da Pedagogia Hospitalar na cidade de Ponta

Grossa? Em sua opinião, e com as políticas públicas, é possível que essa atuação se torne uma legislação vigente na nossa cidade?

PEDAGOGA: Depende da boa vontade, dedicação e persistência de nossos governantes. Seria, sem dúvida, um item necessário na legislação vigente.

Acredita-se que muito ainda precisa ser debatido sobre a prática educacional hospitalar na cidade de Ponta Grossa, e a sociedade também precisa conhecer e reconhecer a importância do atendimento escolar no hospital. Porém, a população e profissionais conhecedores dessa prática ficam mais uma vez dependentes das políticas públicas.

A última pergunta realizada com a pedagoga reafirma a atenção necessária na cidade. A pergunta foi a seguinte: “A cidade de Ponta Grossa está em constante mudança e crescimento, desse modo de que forma o atendimento educacional hospitalar pode contribuir para a saúde e educação?”

PEDAGOGA: Vivemos num século de novas doenças. A legislação vigente orienta às escolas ao atendimento domiciliar em casos previstos pela mesma. Sendo assim, precisamos primar pela qualidade de vida levando em conta, também, o emocional do paciente. Portanto, tudo o que vier em prol do seu reestabelecimento físico e intelectual é mais do que válido e merece atenção especial.

A cidade de Ponta Grossa cresce a cada dia, e muito se fala sobre melhorar a educação, discute-se sobre a importância da educação na cidade, mas o grande foco nessa área é a educação formal, onde o aluno encontra-se no ambiente escolar. E fica, nessa pesquisa, uma pergunta: Porque não se pensa em uma educação que atenda também os alunos além dos muros da escola? Pois sabe-se que a educação existe em diversos espaços. Porém, não foi possível obter resposta, pois por conta de burocracias e prazos na Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, perguntas elaboradas para as secretarias de Educação e de Saúde não foram realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo sobre o andamento da pesquisa, acredito que o resultado esperado no início foi alcançado, com a entrevista da pedagoga, foi possível perceber a necessidade da pedagogia hospitalar na cidade, porém gostaria de obter mais algumas informações e ter uma posição das autoridades competentes e responsáveis pela implementação na cidade.

Então, assim como as autoras Ribeiro; Meierjurgein (2014, p. 61) finalizo o estudo com um grande ponto de interrogação (?), pois há uma grande dificuldade de obter respostas sobre o motivo de ainda não se haver uma discussão e elaboração de estratégias que possa efetivar a Pedagogia Hospitalar na cidade de Ponta Grossa/PR. Mas é importante ressaltar que, em uma visita a Prefeitura Municipal e à Câmara de Vereadores da cidade, fui bem recepcionada por um vereador que mostrou interesse na implementação desse projeto de pesquisa, afirmando que é possível levar a temática para debate na Câmara. O mesmo vereador, acompanhou a visita e apresentou o setor de educação e de saúde bem como alguns funcionários que poderiam ajudar a obter resultados na pesquisa.

Na Secretaria de Educação, uma funcionária de influência no setor e bem receptiva, afirmou a importância de uma implementação da Pedagogia Hospitalar e também mostrou grande conhecimento e aprofundamento sobre o tema. E, na Secretaria de Saúde, percebeu-se que o assunto abordado na pesquisa ainda é desconhecido, mas afirmam que poderia ser discutido e que seria necessário a leitura do projeto de pesquisa para que se pudesse ter um melhor conhecimento sobre a Pedagogia Hospitalar.

Através das pesquisas bibliográficas realizadas, percebeu-se o quanto essa nova atuação é importante para a vida do aluno.

Você deve ter bem claro que a função do professor na escola hospitalar é trabalhar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem da criança hospitalizada. Esse deveria ser o interesse maior desse profissional, independentemente de o ambiente em que ele trabalha suscitar curiosidade nas pessoas que desconhecem essa modalidade de ensino, colocando-o em destaque para prestar esclarecimentos sobre o assunto. (JUSTI; FONSECA; SOUZA, 2012, p. 25)

Segundo Matos; Mugiatti (2009), em primeiro plano vem a saúde, pela sua importância frente à vida, mas também fica evidente que a atuação pedagógica com a criança/adolescente hospitalizada é essencial para seu tratamento e para seu retorno a rotina escolar.

Desse modo, percebe-se que muitos estudos já foram realizados com a temática Pedagogia Hospitalar, e seria muito válido que a cidade de Ponta Grossa também disponibilizasse esse atendimento no hospital, fazendo com que de fato a educação atinja a todos, como previsto na legislação.

A presente pesquisa teve muitos obstáculos, mas que a partir dos estudos realizados acerca do tema em questão, pode-se responder a problemática: Diante o crescimento e avanços na cidade de Ponta Grossa – Pr, qual a necessidade e a importância de uma implementação, e quais os desafios que podem ser encontrados para uma possível efetivação da pedagogia hospitalar na cidade?

E obteve-se a seguinte resposta: Há uma grande necessidade de ter pedagogos nos hospitais, mas são muitos os desafios para chegar a uma implementação, pois mesmo com amparos legais, são necessários leis municipais e debates, tanto na política quanto entre a sociedade, para que se possa conhecer e reconhecer que alunos hospitalizados retornam a escola com um grande déficit na aprendizagem, dificultando sua continuidade no ensino.

Espera-se que esta pesquisa seja motivadora para novos estudos e traga novas discussões frente à Pedagogia Hospitalar. Esse trabalho é apenas o primeiro, pois os estudos continuarão para que se possa, num futuro perto, escrever e pesquisar sobre o início da pedagogia hospitalar em Ponta Grossa. Mas, é preciso dizer que a pesquisa se tornou frustrante por falta de dados a serem analisados para a melhor compreensão dos reais motivos na ausência da atuação pedagógica nos hospitais da cidade, não sabe-se se é por falta apenas de uma legislação, ou falta de profissionais com qualificação para atuação, ou pelo desconhecimento do tema abordado na pesquisa.

Apesar de finalizar a pesquisa, afirmo que os estudos vão continuar, e que novas parcerias podem surgir, pois depois da visita e contato com um vereador da cidade, a presente pesquisa estará sendo utilizada e estudada para ser um projeto de lei que irá para debate na Câmara dos Vereadores da cidade de Ponta Grossa. Portanto, mesmo que nem todos conheçam essa atuação do pedagogo, foi possível,

através deste trabalho de conclusão de curso, apresentar a importância e a necessidade de uma implementação da pedagogia hospitalar, de modo que, ainda que no futuro, consigamos um convênio entre saúde e educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizado. Resolução nº 41/95 de 13 de outubro de 1995. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de set. de 1995.

-----. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html/ConstituicaoTextoAtualizado_EC97.pdf> Acesso em: 2 de out. 2017.

-----, Lei 4.191 de 2004. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado em classes hospitalares e por meio de atendimento pedagógico domiciliar. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=5AC62ACC89E90206C2B2443827AA63C8.node2?codteor=536763&filename=Avulso+-PL+4191/2004> Acesso em: 13 de out. de 2017.

-----. **ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)**, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – impresso na Imprensa Oficial do Estado. Curitiba – Paraná, fevereiro de 2006.

-----. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 13 de agosto de 2017.

_____/CNE. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em: 4 de set. de 2017.

-----. Resolução CNE/CP nº 1 e nº 2, de 11 de setembro de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>> Acesso em: 4 de set. de 2017.

ESTEVEZ, Claudia R. **Pedagogia Hospitalar: Um breve histórico**. Disponível em: <http://smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacao-saude/classes_hospitalares/WEBARTIGOS/pedagogia%20hospitalar....pdf> Acesso em: 12 de set. de 2017.

FONSECA, Eneide Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2.ed. São Paulo: Memnon, 2008.

GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume. **Educação formal e não formal**. São Paulo: Summus, 2008.

GUILHERME, Regina Aparecida Messias; TOZETTO, Susana Soares. **Pedagogia: Educação em espaços não formais**. Ponta Grossa-Pr: NUTEAD, 2012.

JUSTI, Eliane Martins Quadrelli; FONSECA, Eneida Simões da; SOUZA, Luciane do Rocio dos Santos de. **Pedagogia e escolarização no hospital**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. 4.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 4.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

MELO, Marilândes Mól Ribeiro de; CARDOSO Terezinha Maria. **Classe hospitalar e escola regular: estreitando laços**. Ponto de Vista, Florianópolis, n. 9, p. 113-130, 2007. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/20427/18661>> Acesso em: 8 de set. de 2017.

OLIVEIRA, Mara Cecília Siqueira de; SILVA, Michele Mello da; SANTIAGO, Nilza Bernardes. **A importância do pedagogo em duas instituições hospitalares de belo horizonte: desafios e conquistas**. Minas Gerais. Pedagogia em Ação, PUC-Minas, v. 4, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/7089/6300>> Acesso em: 12 de out. de 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Superintendência da Educação Departamento de Educação Especial**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2007. Disponível em: <<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sareh/sareh.pdf>> Acesso em 14 de outubro de 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Marisa Marques; MEIERJURGEIN, Audrey. **O Trabalho Pedagógico no Ambiente Hospitalar no Município de Ponta Grossa.** Ponta Grossa-Pr: Faculdade Sant'Ana em Revista, 2014, v. 10.

VIEIRA, Jéssica de Oliveira. **A pedagogia hospitalar e o acompanhamento escolar de alunos em tratamento de saúde.** 2016. 1-54 f. Monografia. Pedagogia. Universidade Federal de Rondônia, Ariquemes-Ro. Disponível em: <<http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/1327/1/Vieira%2c%20J.%20O..pdf>> Acesso em: 12 de out. de 2017.

ZAIAS, Elismara; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. A Classe Hospitalar como garantia do direito da criança e do adolescente hospitalizado. Uma necessidade na cidade Ponta Grossa. In: **Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, 9., 2009. PUC/PR, 2009, p. 1243-1259 p. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2489_1128.pdf> Acesso em: 2 de out. de 2017.